



*RIO GRANDE DO SUL*

**Cruzador**

**Incorporação:** 24 de outubro de 1910.

**Baixa:** 8 de junho de 1948.



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Cruzador, construído nos Estaleiros Armstrong, New-Castle-on-Tyne, Inglaterra. Teve sua quilha batida em 28 de agosto de 1907, sendo lançado ao mar em 19 de abril de 1909. Foi incorporado à Armada pelo Aviso Ministerial nº 4.709 de 24 de outubro de 1910. Posteriormente, recebeu o indicativo visual B2.

Primeiro navio da Marinha do Brasil a ostentar o nome Rio Grande do Sul em homenagem ao Estado da Federação do mesmo nome.



O navio foi construído em chapa de aço, tipo "saia e camisa", rebitado, dividido em doze compartimentos estanques, duplo fundo, convés corrido, borda alta, protegido por uma couraça de 19 mm de espessura, estendendo-se por todo o seu comprimento. Nas partes inclinadas possuía uma couraça de 38 mm, recobrando as caldeiras, máquinas e paióis de munição. Os paióis eram protegidos adicionalmente por anteparas longitudinais afastadas do costado. A torre de comando era protegida por chapas de aço Krupp de três polegadas de espessura.

Deslocava 3.100 t e suas dimensões eram 122,38 m de comprimento total; 115,82 m de comprimento entre perpendiculares; 11,89 m de boca moldada; 11,91 m de boca máxima; 7,16 m de pontal moldado; 3,81m de calado máximo à vante; 4,75 m de calado a meia nau e 4,42 m de calado à ré.

Era movido a turbina, assim como o Cruzador *Bahia*, sendo esses dois os primeiros navios de guerra do Brasil a serem dotados com tal gênero de propulsão. Originalmente o navio era equipado com um grupo propulsor formado por cinco turbinas Parsons, a saber: uma acionando o eixo central; duas acionando o eixo de bombordo, com turbina de reversão de marcha na mesma caixa e duas acionando o eixo de boreste, com turbinas de reversão de marcha na mesma caixa. Essas turbinas somavam uma potência total de 20.101 HP, tendo três hélices de bronze manganês com três pás; dez caldeiras Yarrow, tubo fino, distribuídas em dois compartimentos, quatro seções, descarregando para duas chaminés; dois condensadores; vinte e três carvoeiras com capacidade total de 650 t métricas de carvão. Desenvolvia a velocidade máxima de 27,016 nós, a plena carga, e 25 nós em velocidade econômica.

Quanto ao seu armamento, originalmente era composto por dez canhões de 120 mm, 50 calibres, Armstrong, obturação plástica, montados em reparos de pedestal, com aparelho de conteira e elevação independentes. O disparo dos canhões era por percussão e elétrico, alças telescópicas iluminativas. Possuía ainda seis canhões de 47 mm, 50 calibres, semiautomáticos, Armstrong, montados em reparos de pedestal, alças telescópicas, dispostos, quatro sobre a borda e dois no passadiço. Possuía dois tubos para lançamento de torpedos Armstrong, 450 mm, montados no convés a boreste e a bombordo, cuja pontaria e disparo



podiam ser efetuados da torre de comando, ou nos próprios tubos, onde existia um suporte para aparelhos de pontaria.

A manobra do navio era feita com leme servo-assistido por máquina a vapor de dois cilindros invertidos, manobrado do passadiço e da torre de comando, e a mão, do compartimento à ré, no fundo do navio. Os paióis de projéteis e de pólvora de salva eram ventilados pelo sistema tradicional com admissão de ar atmosférico. Os paióis de munição de 120 mm (pólvora) e de 47 mm eram ventilados, tanto pelo sistema tradicional, como pelo sistema de ar frio circulatório fornecido por termotanques e máquinas frigoríficas J.C. Hall.

A energia elétrica era fornecida por dois grupos montados nas praças de turbinas. Cada grupo consistia da associação direta de um motor a vapor Peter Brotherhood, dois cilindros, com um dínamo Eslwick, excitação compound, 400 RPM, 220/230 volts. Os circuitos de baixa tensão eram alimentados por um pequeno transformador e por baterias, destinados ao serviço de artilharia e disparo de torpedos.

A água potável era produzida por dois vaporizadores e um destilador Kircaldy com capacidade de 70 t por dia. Disponha também de uma câmara frigorífica Hall instalada à ré, com capacidade para 1.380 kg de gêneros alimentícios e dois compressores Whitehead para os serviços de torpedos.

As comunicações internas e externas eram feitas por meio de seis telefones Sauter Harlé e por estação telegráfica Marconi, 1,5 kw, alcance máximo de 150 milhas. Disponha ainda de semáforo, lâmpada Scott e dois holofotes, 40.000 velas Sauter Harlé.

Era equipado com onze embarcações miúdas, a saber: uma lancha a vapor, uma lancha a remos, seis escaleres, duas canoas e uma chalana.

Em consequência da declaração de guerra do Brasil à Alemanha no período de dezembro de 1917 a março de 1818, o navio passou por modificações executadas pelo Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras. Foram instaladas plataformas para holofotes e feita a instalação elétrica de baixa tensão para direção de tiro e telefones de manobra. Foi instalado um circuito de campainhas e alarme geral e instalada uma rede de tubos acústicos ligando os diversos postos de artilharia e manobra do navio. Houve a substituição dos primitivos telômetros de



1,37 m de base por dois outros de 2,74 m que pertenceram ao Encouraçado *São Paulo*. Foram instalados ainda dois circuitos, um de sinais de salva, constituído por uma rede elétrica e campainhas e outro dos telefones de combate e disparo elétrico dos canhões com corrente de baixa tensão. Para a iluminação das culatras dos canhões foi instalado um circuito de iluminação que empregava corrente de alta tensão.

Foram ainda instalados um forno e uma masseira para a padaria, utilizando eletricidade. Para os refrigeradores de óleo foi instalada uma derivação da rede de incêndio e montada duas bombas, uma de extração contínua dos vaporizadores outra para os destiladores. Na plataforma de ré foram instalados dois holofotes. Por fim, foi instalada uma estação radiotelegráfica de emergência do tipo Marconi e dois extratores de ar e quatro ventiladores para o compartimento das turbinas.

De 1922 a 1927 o navio passou por mais transformações, sendo os serviços, em sua maior parte, realizados pela Companhia Nacional de Navegação Costeira, segundo contrato assinado em 28 de abril de 1922. Foi feita a substituição das dez caldeiras queimando carvão, por seis caldeiras Thornycroft queimando óleo, dispostas em duas seções de três caldeiras cada uma, tendo cada seção as máquinas auxiliares necessárias para sua independência. As duas chaminés existentes foram substituídas por outras três. A turbina central, as duas laterais auxiliares e as duas de marcha à ré, todas da marca Parsons foram substituídas por três turbinas. Essas novas turbinas era uma central de alta pressão, e duas laterais de baixa-pressão, reversíveis, sistema Brown Curtiss, Thornycroft e Brown.

No tijupá, a boreste e bombordo foram instaladas três metralhadoras Madsen, 20,1 mm, antiaéreas, reparo duplo. No castelo, a bombordo foi instalado uma metralhadora pesada Hotchkiss, 7 mm, antiaérea em pedestal alto. Foram substituídos os dois lança-torpedos Armstrong, calibre 450 mm, por quatro tubos E.W.Bliss, calibre 533 mm, montados em paralelo, dois em cada bordo. Foi preparado o compartimento para a estação provisora de tiro e instaladas as direções de tiro nº 1, no tijupá, e a nº2 acima da previsora por ante a ré da caixa de fumaça. As embarcações antigas foram substituídas por duas lanchas vedetas, quatro lanchas abertas, duas baleiras salva-vidas e um bote.



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



As carvoeiras e alguns espaços ocupados pelas caldeiras foram transformados em doze tanques de óleo combustível com capacidade total de 588.120 litros. Foi construído um camarim para telegrafia sem fio, modernizados os circuitos dos canhões e instalados odômetro Chernikieff, da agulha giroscópica e do torpedo diretor.

Nos anos de 1934 e 1935, o navio passou por novas alterações. Foram instalados três transmissores: um do modelo ET-3650, tipo TI:-30, ondas moduladas 600/800 m, 50 watts; um do modelo ET 3626-B, ondas largas 500 a 2500 m, 500 a 750 watts e um do modelo ET 3655-B, ondas curtas 200 watts. Foi feita a instalação de receptores: um do modelo AR-1607, RCA, ondas contínuas e moduladas, 5500 a 5000K; dois do modelo AR-1607, RCA; dois receptores Telefunken, um de alta frequência e outro do tipo F-266.

Uma Casa de Baterias foi instalada, fazendo-se ponto de partida de todos os circuitos de baixa tensão. Houve a remodelação completa do quadro de circuitos de direção de tiro e baterias e um circuito de luzes de pronto foi instalado. Para os paióis de pólvora foi instalado um circuito de alarme e para os paióis de artilharia foi instalado um circuito de iluminação de emergência. Por fim, foi remodelado o gabinete de comando, o alojamento dos guardas-marinhas foi transformado em secretaria e instalado uma rede de fonoclama.

A última transformação de grande vulto no navio aconteceu nos anos de 1942 e 1944. Foram removidos dois canhões (nº 1 e 2) de 47 mm e substituídos por dois canhões Poole-Reg, 76 mm, L23, antiaéreos. As três metralhadoras Madsen, 20, I mm foram retiradas e instaladas sete metralhadoras Oerlikon, antiaéreas, 20 mm, duas, à vante, quatro a meio navio e uma à popa, em reparos singelos; montadas no tombadilho, à ré. Foram instaladas duas calhas para bombas de profundidade com capacidade para cinco bombas cada uma. Para o cálculo e transmissão elétrica dos canhões uma alça diretora foi instalada e para as lunetas telescópicas dos canhões de 120mm foram colocadas alças abertas. Os dois telômetros de coincidência Barr & Straud, existentes nas direções I e II foram substituídos por dois telômetros de coincidência Bauch & Lomb. Os canhões de 120 mm foram elevados em 25 cm e o cilindro de recuperação foi substituído por um menor, de funcionamento hidropneumático.



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Foram instalados dois motores da marca Diesel Benz, 80 HP, seis cilindros, para acionar os dínamos auxiliares. O mastro de combate foi substituído por um mastro metálico e as lâmpadas Scott foram suprimidas. Dois holofotes grandes instalados na "Direção II" foram retirados, permanecendo os dois do tijupá. Foi instalado um aparelho de escuta WEA-2 e um radar de identificação ABK. Foram instalados: um sondador acústico tipo EB-1 no passadiço; um receptor RCA, mod AR67 T, frequência intermediária; um receptor NC-80x Marinha 39/8, alta e intermediária e um aparelho Mactaggart Scott para manobra do leme.

Em julho de 1945, a fim de atender ao serviço de apoio ao transporte aéreo transatlântico do exército estadunidense, foram instalados diversos aparelhos de recepção e transmissão, sendo realizada nova distribuição de antenas, e instalação de outros equipamentos necessários às operações desenvolvidas pelo navio.

Sua lotação compreendia 20 oficiais e 355 praças.

Antes mesmo da declaração de guerra do Brasil à Alemanha, a Marinha já vinha patrulhando a costa com a missão de vigilância para manter a neutralidade e, depois da entrada no conflito, mantendo a vigilância de atividades inimigas na fronteira marítima brasileira. Foram constituídas três divisões navais, cada uma delas comandadas por um contra-almirante. A Divisão Naval do Norte, com sede em Belém, era composta dos Encouraçados *Deodoro* e *Floriano*, Cruzadores *República* e *Tiradentes*, os Contratorpedeiros *Piauí* e *Santa Catarina* e flotilhas do Amazonas. A Divisão Naval do Centro, com sede no Rio de Janeiro era composta dos Encouraçados *Minas Gerais* e *São Paulo* e os Contratorpedeiros *Amazonas*, *Pará*, *Paraíba*, *Alagoas* e *Paraná*. Por sua vez, o Cruzador *Rio Grande do Sul* integrou a Divisão Naval do Sul com sede em São Francisco do Sul, juntamente com seu "irmão gêmeo" Cruzador *Bahia*, os Contratorpedeiros *Rio Grande do Norte* e *Sergipe*, e o Iate *José Bonifácio*.

Com a declaração de guerra do Brasil, o Ministro da Marinha determinou que fosse preparada uma Divisão Naval para operações de guerra nos mares europeus. Essa Divisão seria comandada pelo Contra-Almirante Pedro Max de Frontin e composta dos Cruzadores *Bahia* e *Rio Grande do Sul*, Contratorpedeiros *Piauí*, *Santa Catarina*, *Paraíba* e *Rio Grande*



*do Norte*. Posteriormente foram incorporados à Divisão o Tender *Belmonte* e o Rebocador *Laurindo Pitta*.

Em 7 de maio de 1918 suspenderam do Rio de Janeiro os Contratorpedeiros *Piauí* e *Paraíba*. No dia 9 suspenderam o *Rio Grande do Norte* e o *Santa Catarina*, e por fim os Cruzadores *Bahia* e *Rio Grande do Sul* suspenderam no dia 11 de maio. O navio chegou em Dakar no dia 26 de agosto. Na véspera da chegada a Dakar, na noite de 25 de agosto de 1918, o Cruzador *Rio Grande do Sul* e os demais navios pressentiram o perigo de um suposto ataque submarino, percebendo um submarino inimigo nas proximidades e abriram fogo contra o inimigo, que não foi mais avistado.

A área de operações determinada pelo Comando Aliado para a atuação da DNOG incluía Dacar, Ilhas de Cabo Verde e Gibraltar, sendo à base de operações no Porto de Gibraltar. Caberia a DNOG patrulhar essa área contra submarinos inimigos, liberando assim navios aliados, desempenhando assim guerra antissubmarino. Enquanto os demais navios da DNOG percorriam portos do Mar do Norte e do Mediterrâneo, o Cruzador *Rio Grande do Sul* permaneceu no porto de Dakar durante toda a operação.

Em setembro de 1918, ainda durante a Guerra, uma pandemia assolou o mundo, sendo conhecida como gripe espanhola, embora não se saiba exatamente onde iniciou o surto, acredita-se que tenha sido nos Estados Unidos. O surto no navio foi detectado no dia 7 de setembro.

No dia 28 de abril de 1919 a DNOG partiu de Gibraltar com destino ao Brasil, sendo recebida de forma festiva em Recife no dia 23 de maio, chegando no Porto de Recife em 9 de junho, sendo saudada e escoltada por navios que estavam próximos ao porto.

Nos anos de 1919, 1920, 1921, 1927 e 1929 participou na representação do Brasil em comemorações das independências das Repúblicas Argentina e Uruguáia.

No movimento motivado dentre outros motivos pelo pleito presidencial de 1922, para sucessão de Epitácio Pessoa o Cruzador *Rio Grande do Sul* recebeu a bordo preso o Marechal Hermes da Fonseca, o qual foi detido quando se dirigia para a Escola Militar. Inicialmente o



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



marechal foi recolhido no Encouraçado *Floriano*, depois transferido para este cruzador e finalmente para o Tender *Ceará*.

Em outubro de 1927 foi ao Parcel dos Abrolhos em socorro dos naufragos do vapor italiano *Príncipe Mafalda*. Nos meses de maio e junho de 1930 realizou viagem aos Estados Unidos comboiando ao Vapor *Almirante Jaceguai*, em que viajava o Presidente eleito do Brasil Júlio Prestes. No mesmo ano (outubro) esteve patrulhando as costas do norte, da Bahia a Pernambuco, por ocasião do movimento revolucionário liderado por Getúlio Vargas.

Com a eclosão da Revolução Constitucionalista de 1932 em São Paulo, rapidamente as forças navais disponíveis foram mobilizadas. No dia 11 de julho o Cruzador *Rio Grande do Sul* seguiu para Santos. O navio compôs a Primeira Divisão, juntamente com os Contratorpedeiros *Piauí*, *Sergipe* e *Mato Grosso*, tendo o Encouraçado *São Paulo* como capitânia.

O bloqueio de Santos foi atribuído ao Cruzador *Rio Grande do Sul* e aos demais da Primeira e Segunda Divisão, como também do capitânia Encouraçado *São Paulo*. No dia 24 de setembro de 1932 o Cruzador *Rio Grande do Sul* foi atacado por uma esquadrilha de três aviões Falcon comandada pelo Major Lysias Rodrigues, nas proximidades da Ilha da Moela. O navio reagiu com fogo antiaéreo e abateu uma aeronave, morrendo o piloto Tenente José Ângelo Gomes Ribeiro e o observador Dr. Mário Bittencourt; dois marinheiros foram feridos. O Comandante do navio recebeu críticas por não ter recolhido os aviadores, sendo seu argumento o de que estes já estavam mortos, cabendo-lhe suspender imediatamente da área da Ilha da Moela, onde estava fundeado.

No ano de 1933 como Capitânia de uma Divisão Naval, participou na neutralidade do conflito entre o Peru e a Colômbia no porto de Letícia. Em setembro de 1935 esteve em Recife para auxiliar o governo na repressão de movimento revolucionário.

O navio realizou de escolta a navios mercantes utilizados no transporte de tropas e material de guerra, destinados à Ilha de Fernando de Noronha, iniciadas em maio de 1942. Neste mesmo mês prestou ajuda aos naufragos de navios mercantes torpedeados ao largo da





## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



costa brasileira e realizou missões de patrulha contra os submarinos que haviam atacado aqueles navios.

Reconhecido o estado de beligerância entre o Brasil e os países do Eixo foi criada pelo Aviso 1661 de 5 de outubro de 1942 a Força Naval do Nordeste, sob o comando do Capitão de Mar e Guerra Alfredo Carlos Soares Dutra e incluía inicialmente o Cruzadores *Rio Grande do Sul* e *Bahia*, os Navios-Mineiros *Carioca*, *Caravelas*, *Camaquã* e *Cabedelo* e os Caças-Submarinos *Guaporé* e *Gurupi*. Com a criação desta Força o navio desempenhou importantes e perigosas operações de patrulhamento, vigilância, comboios, escoltas, serviços de socorro e salvamento no Atlântico Sul. Foi um dos primeiros navios de guerra a socorrer os naufragos do Cruzador *Bahia* por ocasião do acidente em que este foi vítima, em julho de 1945.

Ao final da guerra havia navegado 97.642 milhas, em 360,5 dias de mar, na escolta de 61 comboios e no apoio a três operações de ligação aérea com a África.

Terminada as operações da Força Naval do Nordeste e recebida a ordem de seu regresso ao Rio de Janeiro, coube a este navio a missão de servir de capitânia, arvorando o pavilhão do então Contra-Almirante Alfredo Carlos Soares Dutra, quando da Revista Naval passada pelo Presidente da República, em 06 de novembro de 1945.

Em 08 de junho de 1948, pelo Aviso Ministerial n° 1618 teve sua baixa do serviço ativo da Marinha do Brasil.

Foram seus Comandantes:

Capitão de Fragata Américo Brasília Silvado	19/07/1910 a 04/11/1910
Capitão de Fragata Pedro Max Fernando de Frontin	04/11/1910 a 03/01/1913
Capitão de Fragata Alfredo Cordovil Petit	03/01/1913 a 08/11/1913
Capitão de Fragata Augusto Theotônio Pereira	08/11/1913 a 16/04/1914
Capitão de Fragata Francisco Alves Machado da Silva	16/04/1914 a 24/08/1915
Capitão de Fragata Raul Oscar de Farias Ramos	24/08/1915 a 20/01/1917
Capitão de Fragata Raphael Brusque	20/01/1917 a 08/10/1917
Capitão de Fragata Álvaro Nunes de Carvalho	08/10/1917 a 11/03/1918
Capitão de Fragata José Machado de Castro e Silva	11/03/1918 a 16/08/1919



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Capitão de Fragata Carlos Frederico de Noronha	16/08/1919 a 03/10/1921
Capitão de Fragata Emmanuel Gomes Braga	03/10/1921 a 17/04/1922
Capitão de Fragata Tancredo de Alcântara Gomes	17/04/1922 a 16/05/1922
Capitão de Fragata Arthur da Costa Pinto	16/05/1922 a 05/08/1922
Capitão de Fragata Joaquim Barcellos Garcia	05/08/1922 a 05/02/1923
Capitão de Fragata Américo de Azevedo Marques	05/02/1923 a 21/07/1923
Capitão de Fragata Annibal do Amaral Gama	21/07/1923 a 11/08/1923
Capitão de Corveta Raul Tavares (Interino)	11/08/1923 a 20/08/1923
Capitão de Fragata Annibal do Amaral Gama	20/08/1923 a 05/02/1924
Capitão de Fragata Luiz Clemente Pinto	05/02/1924 a 23/03/1925
Capitão de Fragata Américo Reis	23/03/1925 a 07/08/1925
Capitão de Fragata Leopoldo Nóbrega Moreira	07/08/1925 a 09/03/1926
Capitão de Fragata Manoel José Nogueira da Gama	09/03/1926 a 21/05/1926
Capitão de Fragata Orlando Marcondes Machado	21/05/1926 a 17/09/1926
Capitão de Fragata Eugenio da Rosa Ribeiro	17/09/1926 a 23/09/1926
Capitão de Fragata Carlos Augusto Gaston Lavigne	23/09/1926 a 13/06/1927
Capitão de Fragata Raul Tavares	13/06/1927 a 17/09/1927
Capitão de Fragata Alfredo de Andrade Dodsworth	17/09/1927 a 09/03/1928
Capitão de Fragata Francisco Radler de Aquino	09/03/1928 a 12/12/1928
Capitão de Fragata Tancredo de Alcântara Gomes	12/12/1928 a 10/04/1929
Capitão de Fragata Tacito Reis de Moraes Rego	10/04/1929 a 27/12/1930
Capitão de Fragata Joaquim Cordeiro Guerra	27/12/1930 a 04/04/1932
Capitão de Fragata Tiburcio Marciano Gomes Carneiro	04/04/1932 a 08/09/1932
Capitão de Fragata Eduardo Augusto de Brito e Cunha	08/09/1932 a 14/12/1932
Capitão de Fragata Alfredo Carlos Soares Dutra	14/12/1932 a 27/01/1934
Capitão de Fragata Oscar de Frias Coutinho	27/01/1934 a 16/06/1934
Capitão de Fragata Manoel Eloy Alvim Pessoa	16/06/1934 a 14/02/1935
Capitão de Fragata Esculápio Cesar de Paiva	14/02/1935 a 21/10/1935



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Capitão de Fragata João Caetano Fontes	21/10/1935 a 24/04/1936
Capitão de Fragata Fernando Cochrane	24/04/1936 a 27/07/1937
Capitão de Fragata Cesar Augusto Machado da Fonseca	27/07/1937 a 10/12/1937
Capitão de Fragata Nelson Simas de Souza	10/12/1937 a 03/02/1939
Capitão de Fragata Atilla Monteiro Aché	03/02/1939 a 23/05/1940
Capitão de Fragata Jerônimo Francisco Gonçalves	23/05/1940 a 11/01/1943
Capitão de Fragata Carlos Penna Botto	11/01/1943 a 18/07/1943
Capitão de Fragata Paulo Nogueira Penido	18/07/1943 a 15/02/1944
Capitão de Fragata Edmundo Jordão Amorim do Vale	15/02/1944 a 15/02/1945
Capitão de Fragata Américo Jacques M. Silveira	15/02/1945 a 10/09/1945
Capitão de Fragata Jorge da Silva Leite	10/09/1945 a 07/05/1946
Capitão de Fragata Hugo de Moraes Pontes (Interino)	07/05/1946 a 12/07/1946
Capitão de Fragata Henrique Alberto Carlos Junior	12/07/1946 a 13/01/1947
Capitão de Fragata Luiz Felipe Pinto da Luz	13/01/1947 a 08/06/1948